

“TRABALHADORES DO MUNDO, UNI-VOS”: A CHEGADA DOS COMUNISTAS NO CENTRO DO BRASIL (GOIÁS DE 1936 A 1946)

Arthur Ramos da Conceição, IC; Maria Abadia Cardoso, PQ

PIBIC

Câmpus Goiânia

* arthur.ramos@estudantes.ifg.edu.br

Palavras Chave: Partido Comunista Brasileiro; Década de 1930; Goiás; Movimentos Sociais; História Política

Introdução

Elegendo como ponto de partida a história do Partido Comunista Brasileiro – PCB, este trabalho pretende construir uma reflexão sobre a história dos movimentos sociais durante a década de 1930 e início dos anos 1940 no Brasil. Os debates da III Internacional Comunista apontavam a necessidade de países subdesenvolvidos, a exemplo a América Latina, construir uma organização das massas camponesas, em especial frente ao avanço do nazifascismo. Todavia, do ponto de vista acadêmico, as pesquisas são escassas e determinados temas ainda não se constituíram como objeto de investigação, a exemplo, como se constituiu o referido processo e os embates vivenciados pelo partido, que se encontrava em plena ilegalidade. Assim, em momentos de crescentes pautas antidemocráticas e diversas formas de autoritarismos na sociedade brasileira, é preciso que se faça um retorno ao passado com um objetivo claro de não deixar que o revisionismo histórico tome conta dos campos interpretativos e apague a memória daqueles grupos ou indivíduos que procuraram estabelecer formas de intervenção na luta pelos direitos da classe trabalhadora no país e, de forma específica, em Goiás..

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa científica se deu mediante a dois processos. Assim, num primeiro momento, circunstanciou os diálogos entre a produção historiográfica já estabelecidas (dissertações, teses, capítulos de livros, livros e artigos acadêmicos, etc.) no sentido de analisar criticamente a abordagem do partido neste período no Brasil e como nacionalmente o PCB se insere; e, num segundo momento, partindo de entrevistas com ex/militantes já realizadas, investigou o olhar/compreensão destes sujeitos no resgate histórico do início da tradição comunista no estado.

Resultados e Discussão

Percebemos durante as discussões realizadas que há um local muito demarcado da produção historiográfica sobre a história do PCB, em sua maioria, se dá dentro de uma perspectiva de produção acadêmica vinculada a programas de mestrado e doutorado. Ao mesmo tempo, são pesquisas ligadas diretamente a tanto uma disputa da história do Partido, visto seus dois grandes rachas que levam ao surgimento do PCdoB e do PPS - hoje

Cidadania, através de suas fundações partidárias. É importante demarcar que muitos debates políticos ocorrem do Partido desde o final dos anos 1920, que vão decorrer sobre a organização dos comunistas no Brasil e, frente a documentos partidários, demonstram uma séria dificuldade de organização frente ao campo.

Conclusões

Podemos perceber após o cruzamento dos dois momentos da pesquisa que de fato muito se demorou para que o PCB desse a devida atenção dentro de suas orientações nacionais para a questão camponesa no Brasil e em especial em Goiás, estado que tem como base a produção agrícola. Assim, mesmo com inúmeras orientações para que a construção do Partido no país fosse vinculada ao campo, não houve um grande esforço por parte dos núcleos diretivos para a concretude da mesma, sempre apostando dentro de uma política de organização do movimento urbano, principalmente ligado aos sindicatos. Contudo, existia uma base um tanto quanto sólida do Partido dentro do campo, em especial em Goiás, não à toa é de Goiás nomes como Geraldo Tibúrcio - primeiro presidente da associação nacional de lavradores, Zé Porfilho e Dirce Machado - líderes da maior revolta camponesa da história de Goiás, dentre tanto outros militantes do campo. Contudo, o campo ainda é secularizado seja dentro do partido ou até mesmo frente a ciência histórica. Assim, pouco são os trabalhos que buscam sistematizar a atuação partidária do PCB frente seus 100 anos de vida e menores ainda são aqueles trabalhos que procuram debater as relações campo-PCB. Mas, se podemos tirar alguma conclusão da presente pesquisa é que, mesmo com erros e acertos, Ferreira Gullar estava certo de que é impossível tratar de qualquer temática social no Brasil do século XX sem colocar o PCB no centro da resistência organizada.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente ao PCB, partido do qual componho suas fileiras e à UJC - sua juventude. Em um segundo lugar agradecer minha orientadora, Prfª [Maria Abadia Cardoso](#), e por último ao CNPq e ao MIS que sem esses dois órgãos de extrema importância para a pesquisa brasileira/goiana não seria possível realizar essa pesquisa.